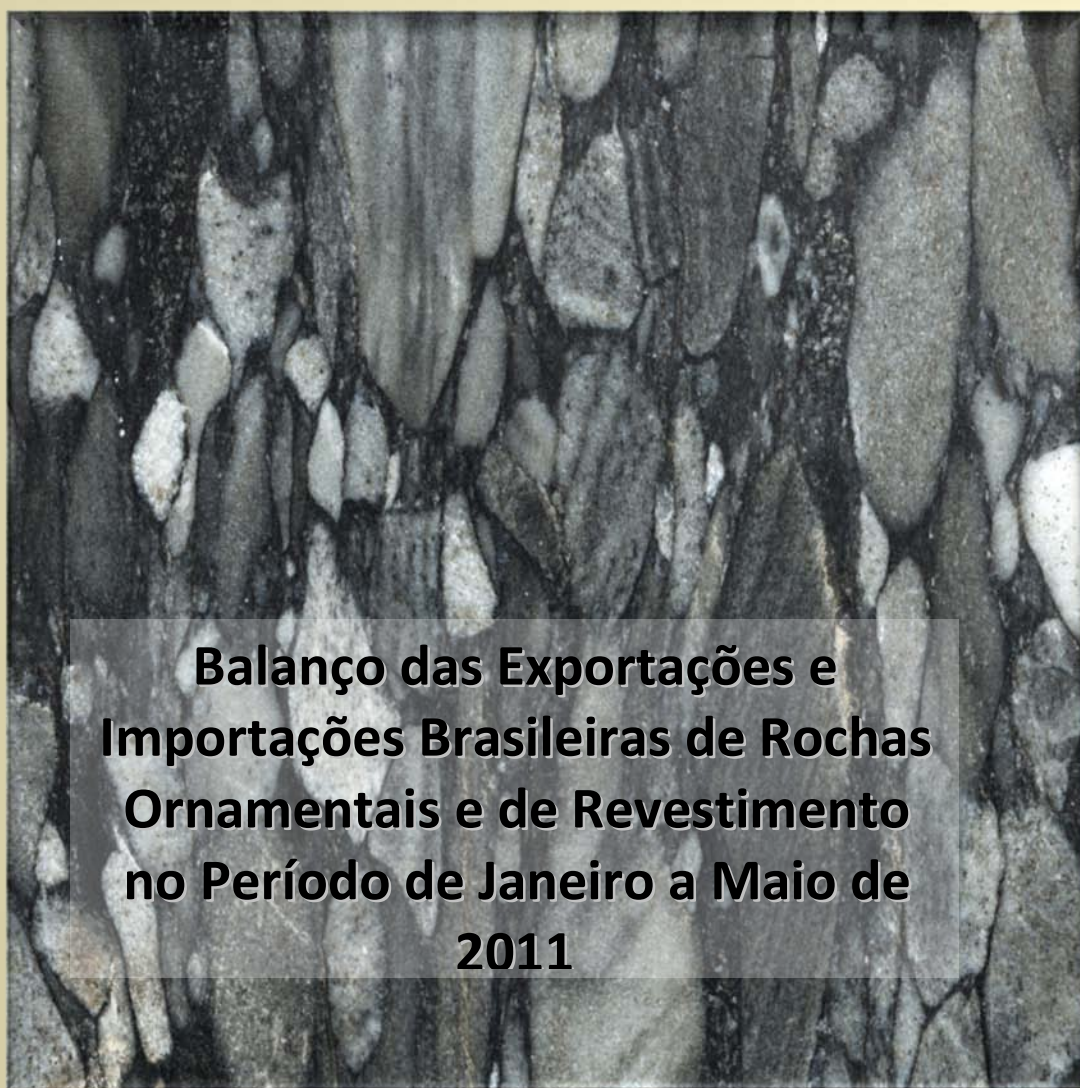


ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 08/2011



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento no Período de Janeiro a Maio de 2011

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 2011¹

EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento totalizaram US\$ 375,1 milhões no período de janeiro a maio de 2011. Esse faturamento foi gerado pela comercialização de 825.668,84 t de rochas brutas e processadas. Frente ao mesmo período de 2010 registrou-se variação positiva de 1,72% no faturamento, e variação negativa de 4,31% no volume físico dessas exportações.

As rochas processadas compuseram 76,60% do faturamento e 47,47% do volume físico exportado. As rochas silicáticas brutas compuseram respectivamente 23,27% e 52,26% e as rochas carbonáticas brutas apenas 0,13% e 0,27%.

Registrou-se incremento do preço médio dos principais produtos exportados, como blocos de granito, chapas polidas de granitos e similares, ardósias e quartzitos foliados. A valorização dos produtos de ardósia continua insuficiente para compensar a já expressiva queda no faturamento (-13%) e volume físico (-22%) de suas vendas. A variação do preço médio e do volume físico de comercialização dos produtos das posições 6802.29.00 e 6802.99.90 sugere que os exportadores estejam utilizando essas posições da NCM para vendas anteriormente efetuadas apenas pelas posições 6802.23.00 e 6802.93.90.

As exportações mensais evoluíram de US\$ 48,8 milhões em janeiro, para US\$ 93,6 milhões em maio, avançando de 123 mil t para 189,1 mil t no mesmo período.

A taxa de participação de rochas processadas, no total do faturamento das exportações brasileiras do setor, evoluiu de 64,5% em janeiro, para 72,2% no bimestre, 74,9% no trimestre, 75,1% no quadrimestre e 70,6% no período de janeiro a maio de 2011. Uma evolução positiva foi também registrada para o volume físico dessas rochas processadas, cuja participação passou de 38,9% para 41,6%, 45,1%, 45,5% e 47,5%. Essas taxas de participação de rochas processadas permanecem, contudo, ligeiramente inferiores às do período janeiro-maio de 2010.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 21 de JUNHO de 2011, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). A imagem apresentada na folha de rosto deste informe refere-se ao material denominado Jalapão (Tocantins), lançado pelo Atlas de Rochas Ornamentais da Amazônia, elaborado e publicado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM em 2011 (www.cprm.gov.br).

IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 26,75 milhões e 41.577,10 t no período janeiro-maio de 2011, marcando incremento de respectivamente 51,11% e 31,45% frente ao mesmo período de 2010. As importações efetuadas pelos códigos 6810.19.00 e 6810.99.00, que incluem os produtos aglomerados, sobretudo em chapas, somaram por sua vez US\$ 10,47 milhões e 11.286,78 t, marcando variação positiva de respectivamente 22,72% e 7,50% frente a 2010.

As taxas de crescimento das importações, em valor e volume físico, e do preço médio dos produtos importados, continuam superiores às das exportações brasileiras de rochas ornamentais.

COMENTÁRIOS

As exportações de 2011 continuam muito semelhantes às de 2010. No período de janeiro a maio de 2011 essas exportações somaram US\$ 375,1 milhões e 825,7 mil t, com variação respectivamente positiva de 1,72% e negativa de 4,31% frente ao mesmo período de 2010.

A taxa de participação de rochas processadas, no faturamento das exportações de 2011, evoluiu de 67,5% em janeiro para 76,6% no período de janeiro-maio. Em volume físico essa participação evoluiu de 38,8% para 47,5%, o que é muito bom.

Os blocos de granito compuseram 23% do faturamento e 52% do volume físico das exportações. As chapas polidas de granito perfizeram 62% do faturamento e 34% do volume físico dessas exportações.

Estima-se que 80% dos blocos exportados sejam de granitos comuns e 20% de granitos exóticos. A maior parte dos blocos de granitos comuns vai para a China e a maior parte dos exóticos para a Europa (Itália principalmente).

Para as chapas polidas exportadas, estima-se que 75% são de granitos exóticos e 25% de granitos comuns. A maior parte (80% do total) dessas exportações de chapas vai para os EUA.

O pior desempenho entre os produtos exportados continua sendo registrado para as ardósias, mais sensíveis à valorização do Real. Tem diminuído significativamente a participação desses produtos de ardósia nas exportações brasileiras de rochas ornamentais.

Não se prevê nenhuma modificação significativa nas tendências das exportações de rochas em 2011. O faturamento deverá aproximar-se, ou ligeiramente ultrapassar, a marca de US\$ 1 bilhão, com pequeno recuo do volume físico exportado, frente a 2010. Projeta-se variação positiva de 3% a 4% no faturamento e negativa de 5% a 6% no volume físico das exportações. O fechamento previsto para 2011 é de cerca de US\$ 1 bilhão e 2,1 milhões t.

Até o final de 2011, continuará havendo polarização das exportações para os EUA (chapas polidas) e China (blocos).

Como observação geral sobre a estrutura de comércio exterior brasileira, refere-se que a AEB – Associação de Comércio Exterior do Brasil apontou a existência de 19 mil exportadoras e 39 mil importadoras atuando no Brasil em 2010. Desde 2006, também segundo a AEB, o número de exportadoras tem diminuído a uma taxa média anual de 500 empresas, enquanto o número de importadoras, no mesmo período, tem crescido a uma taxa anual de 3,0 mil a 3,5 mil empresas. O presidente em exercício da AEB, José Augusto de Castro, destaca que o câmbio ideal, para 80% a 90% das exportadoras, é de R\$ 2,20. Outro destaque, é que o custo Brasil representaria hoje cerca de 30% do preço dos produtos exportados.

Alessandro Teixeira, secretário executivo do MDIC, anunciou que está se trabalhando na simplificação da legislação que rege o comércio exterior brasileiro. Atualmente, as exportações e importações são reguladas por cerca de 1200 leis afetas a 17 órgãos governamentais. Essas leis seriam transformadas em uma única norma de orientação para as regras de comércio exterior, no entanto sem redução dos órgãos envolvidos. O objetivo da simplificação é aumentar a base exportadora, como contraponto à concentração das exportações em um número menor de empresas e produtos.

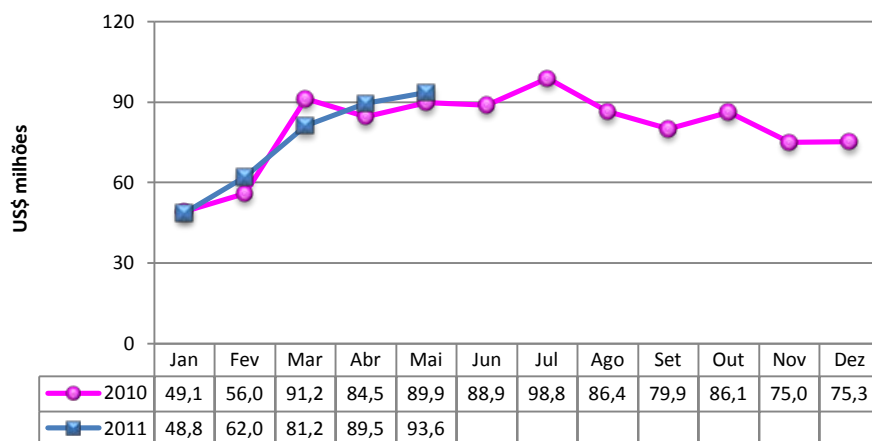
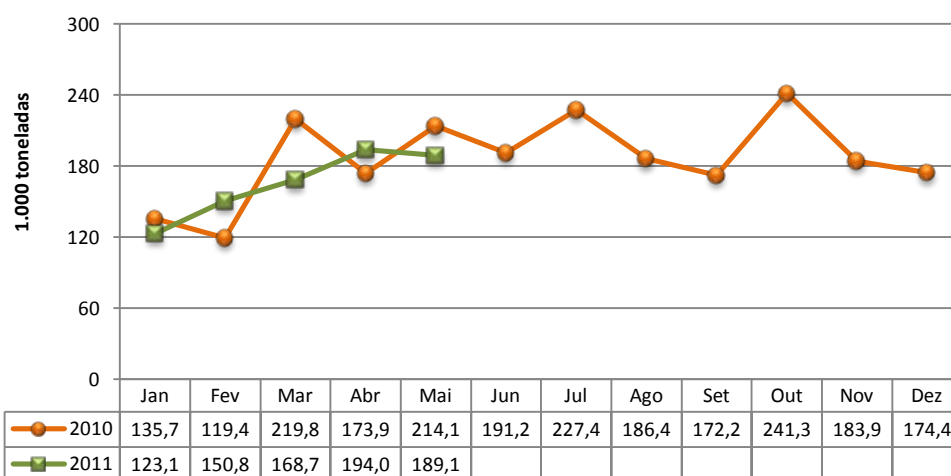
Enquanto não se ajustar o câmbio e desonerar a produção, deverão continuar aumentando as empresas importadoras e diminuindo as exportadoras. No primeiro quadrimestre de 2011, registrou-se que 107 empresas exportaram mais de US\$ 100 milhões cada e responderam por 68% do total das exportações brasileiras do período, enquanto no primeiro quadrimestre de 2010 foram 81 as empresas que exportaram mais de US\$ 100 milhões individualmente, respondendo assim por 61% do total exportado.

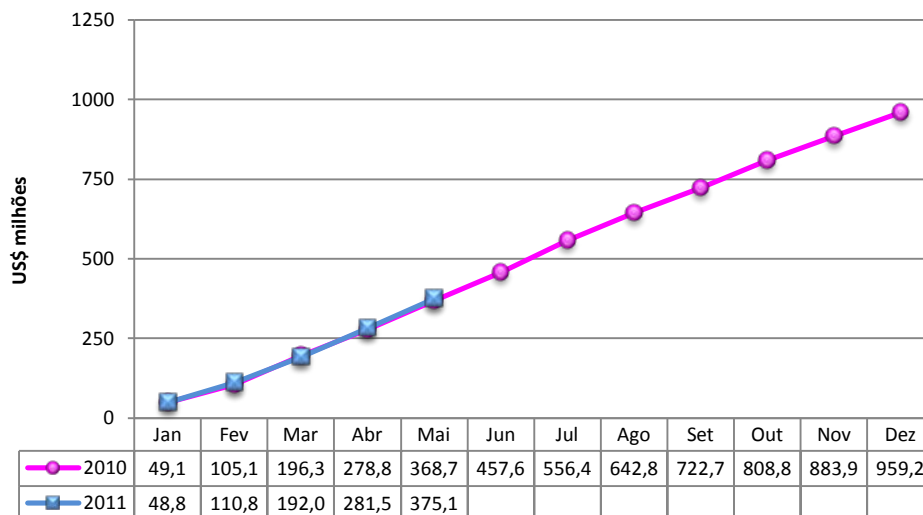
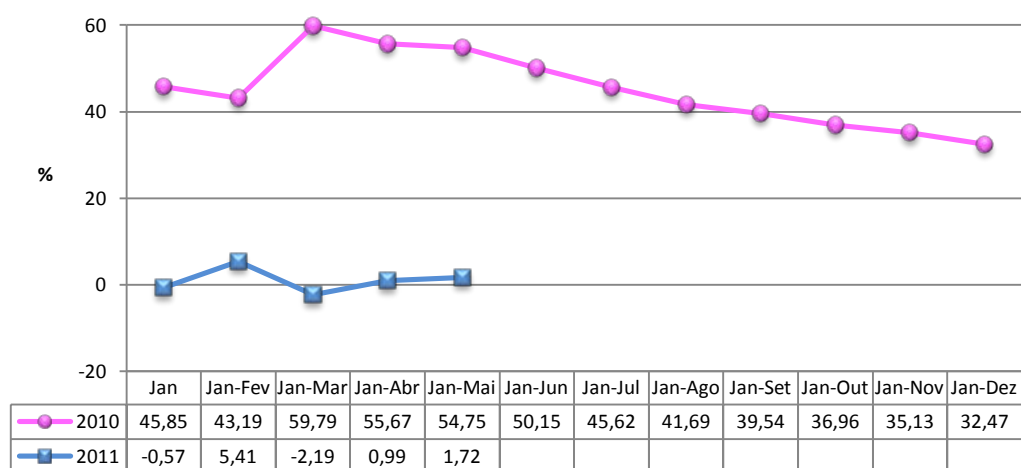
O aquecimento da demanda asiática e a valorização das commodities agrícolas e minerais, segundo previsões, não deverão arrefecer antes de 2020. As bases do comércio exterior e da própria economia brasileira continuarão, portanto, assentadas sobre a exportação de produtos básicos e a importação de manufaturados. Há quem considere que essa fase de “celeiro do mundo” poderá ser aproveitada para o desenvolvimento de plataformas logísticas e tecnológicas mais competitivas, permeáveis na atividade industrial, por exemplo afeta à agricultura, mineração e, sobretudo, petróleo.

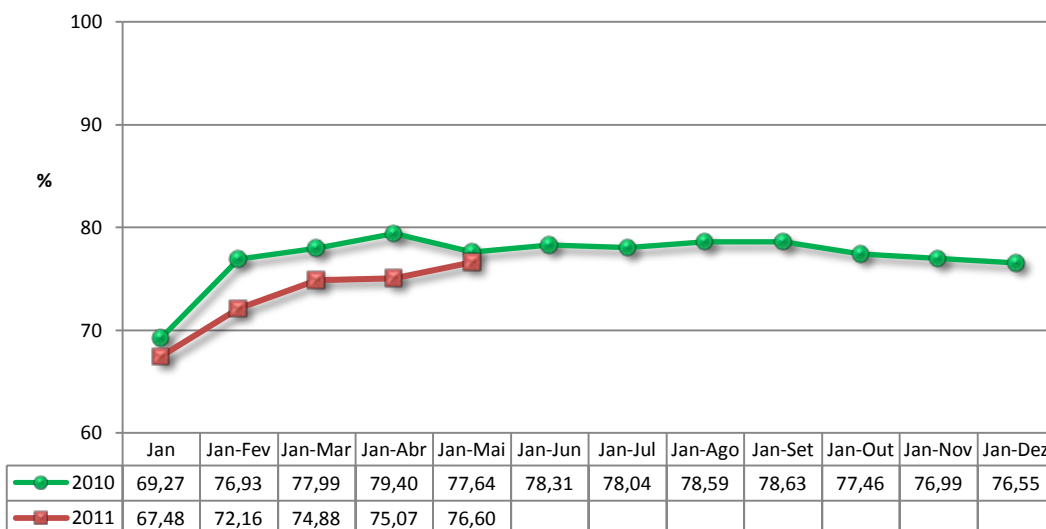
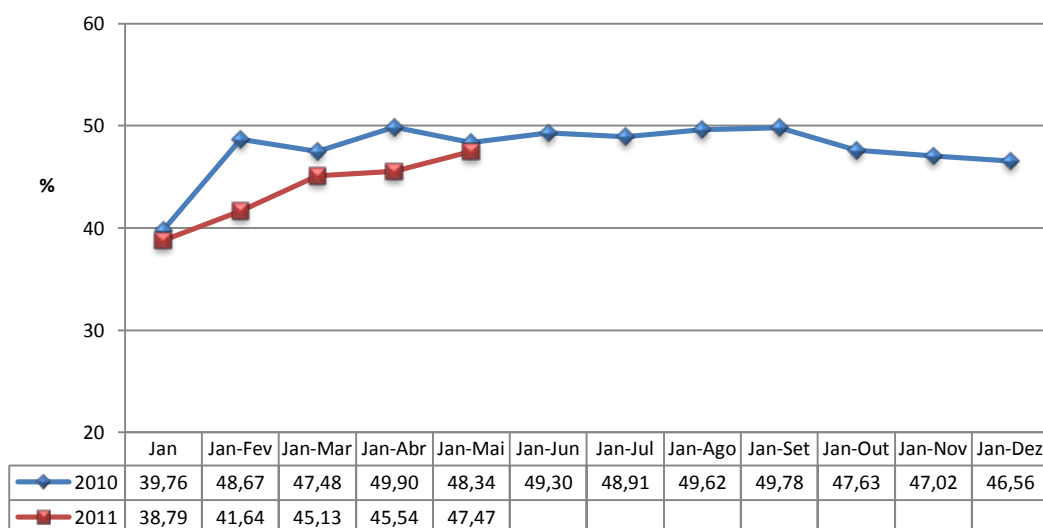
De acordo com o ex-ministro Delfim Neto, o modelo agrominerador é induzido e dependente do crescimento externo. Esse modelo, mesmo que eficiente, não é capaz de preparar nossa estrutura produtiva para dar emprego de boa qualidade a 145 milhões de brasileiros, de 15 a 64 anos, em 2030. Seria hora, segundo Delfim Neto, de estimular o mercado interno para ampliar o setor

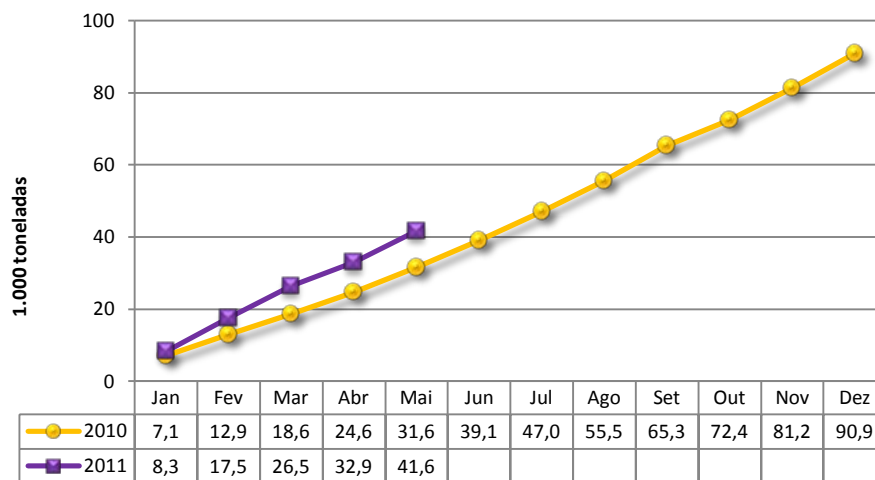
industrial e de serviços, atendendo-se assim ao crescimento inclusivo imposto pela Constituição de 1988.

Se forem observadas as taxas de variação das exportações e importações brasileiras de rochas ornamentais, chega-se a concluir que está muito melhor e mais barato importar rochas beneficiadas do que produzi-las no Brasil. Resta, portanto, saber como ficará situado o setor de rochas nesse cenário econômico brasileiro.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010-2011**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010 - 2011**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2010-2011**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DE AGLOMERADOS DE ROCHAS
 2010-2011**
